



Ministro das Finanças acusa governo de Sócrates de "ocultação"

PATRÍCIA DE MELO MOREIRA

Gaspar agrava relação com PS. Socialistas acusam ministro de ser "mais tóxico que os swaps"

Ministro das Finanças acusou o PS de ocultação a propósito dos contratos de alto risco das empresas públicas

LILIANA VALENTE

liliana.valente@ionline.pt

Numa altura em que o governo mudou o discurso e pede o contributo do PS para a discussão de medidas de médio e longo prazo, o ministro das Finanças foi ontem em sentido contrário. Numa intervenção mais política que técnica – e cheia de adjetivos –, Vitor Gaspar remeteu toda a responsabilidade pelos contratos swap das empresas públicas para o governo do PS. Os socialistas não gostaram e acusaram Gaspar de ser mais tóxico "do que todos os swaps tóxicos". O consenso parece ter ficado mais longe.

O ministro das Finanças e a secretária de Estado Maria Luís Albuquerque foram ouvidos no parlamento sobre os contratos especulativos de cobertura de risco de taxa de juro que apresentam perdas potenciais de 2500 milhões de euros. Mas Gaspar aproveitou para, sobretudo, imputar responsabilidades aos socialistas. Logo no início disse não ter qualquer problema – nem dúvidas – em afirmar que houve um "padrão de ocultação" do anterior governo, para depois acrescentar que os swaps "são instrumentos complexos e

opacos e a opacidade e a desorientação foram comportamentos sistemáticos do governo do PS". Maria Luís Albuquerque salientou que desde o primeiro despacho sobre o tema, assinado pelo seu antecessor, Carlos Costa Pina, publicado em Janeiro de 2009, foram assinados mais 31 contratos de swap de risco, enquanto com o actual governo não houve mais operações. A secretária de Estado do Tesouro disse ainda que Costa Pina não deixou informação sobre os swaps na pasta que passou ao novo executivo.

Ao mesmo tempo que Gaspar fazia um discurso duro, a responsabilizar o PS pelos contratos swap, o primeiro-ministro pedia, no Estoril, consenso em torno de medidas de médio e longo prazo (ver páginas 2-3). Os socialistas ainda não responderam à carta do ministro Miguel Poiars Maduro a pedir mais uma reunião para discutir as medidas de apoio à economia.

Questionada pelo *i*, a direcção do PS remeteu para as respostas dos deputados na comissão parlamentar (em que estão vários membros do anterior governo). Os socialistas não gostaram das palavras do ministro e fizeram questão de o mos-

trar, mesmo quando já se discutia o Documento de Estratégia Orçamental – que entrou na Assembleia enquanto Gaspar apresentava o documento, o que gerou nova polémica sobre a sua entrega.

Já no final, o deputado Pedro Marques defendeu o legado do PS, acusando Vitor Gaspar de ser "mais tóxico do que todos os swaps tóxicos", tendo em conta que as medidas que levou a cabo já causaram mais estragos que os contratos de alto risco. Antes, Fernando Medina, também deputado do PS, já tinha respondido a Vitor Gaspar dizendo que o ministro enveredou pela "estratégia do bode expiatório" e pelo "jogo político-partidário reles".

O clima ainda aqueceu mais e Gaspar respondeu, no mesmo tom, dizendo que o comportamento dos deputados demonstra uma "hipersensibilidade e uma incapacidade patológica do PS em assumir as suas responsabilidades". E que dois anos depois do pedido de resgate, o PS está ainda "em estado de negação sobre as suas responsabilidades no processo" e que uma negação com esse "grau de profundidade é caricato".

Com Ana Suspiro

Citações

"O comportamento de ocultação dos impactos orçamentais de decisões tomadas foi um padrão de comportamento do anterior governo"

Vitor Gaspar
MINISTRO DAS FINANÇAS

"É uma operação política em que não temos factos, verdades, mas já temos criminosos, inocentes e bodes expiatórios"

Fernando Medina
DEPUTADO DO PS

(Reacção dos deputados do PS revela) "uma hipersensibilidade e uma incapacidade patológica em assumir as suas responsabilidades"

Vitor Gaspar
MINISTRO DAS FINANÇAS

(Gaspar) "é mais tóxico do que todos os swaps tóxicos"

Pedro Marques
DEPUTADO DO PS



Radar // “Ministro tóxico”. Gaspar agrava relação com o PS // PÁG. 4